

DOS PCN À BNCC: UM OLHAR SOBRE O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE.

Carlos Ronaldo Mendes da Silva¹

Ticiane Sabrina de Lima Maia e Noronha Palhano²

Vitória Maria Veríssimo de Souza³

Zacarias Marinho⁴

Resumo

O currículo sempre foi objeto de debate, uma vez que se constitui como resultado de forças sociais, econômicas, culturais e políticas que tensionam a educação em vários aspectos. Assim, diferentes grupos sociais contestam propostas de currículo em vigor e apresentam novas propostas que entendem ser mais pertinentes a um dado momento histórico, com novas formas de organização e conhecimentos. Exemplo disso foi a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ocorreu em 2017, correspondente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e em 2018 a etapa correspondente ao Ensino Médio. Em sua organização, chama a atenção a presença dos Temas Contemporâneos Transversais.

No Brasil, Temas Transversais aparecem pela primeira vez em um documento de orientação curricular nos anos 90, quando por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram incluídas seis temáticas consideradas como questões sociais emergentes e fundamentais aos diferentes níveis de Ensino, a serem abordadas de forma transversal, entre as quais o Meio Ambiente. Com a BNCC, o Meio Ambiente passa a ser significado como uma macroárea, constituída pela articulação dos Temas Transversais Educação Ambiental e Educação para o Consumo.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo fazer uma comparação da proposta do Meio Ambiente/Educação Ambiental como Tema Transversal para os currículos escolares, analisando sua constituição nos PCN e na BNCC, em suas semelhanças e diferenças. E como justificativa, a importância dos PCN e da BNCC para os currículos escolares. Isso porque, apesar de não determinar a atuação dos sujeitos escolares, documentos curriculares têm sempre influência sobre essa atuação e isso se intensifica com a BNCC, haja vista ser obrigatória.

Como referencial teórico buscamos autores, no campo do currículo, de viés pós-estruturalista. Optamos particularmente por Silva (2016), visto que considera que “o

¹ Aluno Especial do POSEDUC, Pós-graduado em Ensino de Geografia e Educação Ambiental, carlos_9mendes@hotmail.com.

² Aluna Especial do POSEDUC, Pós-graduada em Educação, Professora da rede municipal de Mossoró - Educação Básica, ticianaslmpalhano@gmail.com.

³ Aluna Especial do POSEDUC, Pós-graduada em Lei Geral de Proteção de Dados-LGPD, Assistente Técnica Administrativa UERN, vitoriaverissimo@uern.br.

⁴ Professor do Departamento de Educação e do POSEDUC- UERN, Doutor em Educação, zacariasmarinho@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



conhecimento e o currículo são, pois, caracterizados também por sua indeterminação e por sua conexão com relações de poder” (Silva, 2016, p.123). Na metodologia optamos pela abordagem qualitativa, do tipo exploratória, com análise documental. A análise se dará de forma comparativa sobre as propostas dos PCN (Meio Ambiente) e da BNCC (Caderno Meio Ambiente). Para isso elegemos quatro categorias de análise: conteúdos, objetivos, papel do professor e orientações metodológicas.

As primeiras semelhanças no que diz respeito ao Meio Ambiente/Educação Ambiental está em considerar essa temática uma questão importante para os currículos e sua proposição de forma transversal. Contudo, essa consideração se diferencia ao se propor o Meio Ambiente na BNCC como uma macroárea e a Educação Ambiental como Tema Transversal, dividindo sua importância com Educação para o Consumo.

Os conteúdos nos PCN são significados em três categorias: conceituais, atitudinais e procedimentais. No volume Meio Ambiente, os conteúdos conceituais são organizados em grandes blocos: os ciclos da natureza; sociedade e meio ambiente; manejo e conservação ambiental. Já os atitudinais se referem a aprendizagem de valores e atitudes e os procedimentais ao modo de proceder em relação ao Meio Ambiente. Essa forma de pensar os conteúdos tem a intenção de “... impregnar toda prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.” (Brasil, 1997 p. 36).

Na BNCC os conteúdos se tornam secundários, pois se privilegia competências e habilidades que articulam o que deve ser ensinado e aprendido nas áreas disciplinares. Assim, os temas transversais são “considerados como conteúdos a serem integrados aos currículos da Educação Básica, a partir das habilidades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares”. (Brasil, 2022, p. 17).

No Caderno Meio Ambiente (BNCC) os objetivos estão relacionados à Educação Ambiental, no sentido de capacitar as crianças e jovens para julgamentos, decisões e atuar de forma crítica e reflexiva diante de problemas ambientais construir trajetórias de aprendizagem para o estudante perceber que, uma vida melhor está relacionada a planejar o futuro em sociedade, numa perspectiva ambientalmente sustentável. (Brasil, 2022). Os principais objetivos do Meio Ambiente nos PCN incluem o conhecimento de noções básicas de meio ambiente; a posturas na escola e em outras instâncias que levem a interações sustentáveis; observar e analisar fatos ambientais de modo crítico; percepção de causa-efeito nos fenômenos naturais; compreensão e manejo de recursos naturais com os quais interagem; valorização da diversidade natural e sociocultural, com respeito aos diferentes aspectos do patrimônio natural, étnico e cultural; identificação como integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente (Brasil, 1997).

A respeito da diversidade Silva (2016, p. 85), afirma “tornou-se lugar-comum destacar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. É um fato paradoxal, entretanto,



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



que essa suposta diversidade conviva com fenômenos igualmente surpreendentes de homogeneização cultural”.

O papel do professor tanto no volume Meio Ambiente, quanto no Caderno Meio Ambiente, é decorrente dos dois documentos gerais, respectivamente os PCN e a BNCC. Em relação ao primeiro, infere-se que:

... uma tarefa importante para o professor, associada ao tema Meio Ambiente, é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar; ajudá-lo a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade” (Brasil, 1997, p. 36).

Analizamos que o papel do professor no volume Meio Ambiente (PCN), estabelece-se como o de mediador entre a ciência e a vivência, numa relação contínua e crítica entre o meio ambiente, as práticas conscientes, o trabalho escolar e a intervenção possível para um meio ambiente equilibrado. No Caderno Meio Ambiente (BNCC) é possível inferirmos que esse papel é, principalmente, de incentivador das ações e de estimulador da autonomia do educando em suas ações e de contribuir para o protagonismo estudantil.

Quanto às orientações metodológicas das propostas para o Meio Ambiente/Educação Ambiental, no volume Meio Ambiente (PCN), as sugestões metodológicas vêm na seção “Orientações Didáticas”, que traz indicativos de ações dos professores e da escola considerando os princípios designados pela Conferência de Tbilisi. Assim, propõe-se: a valorização de iniciativas dos alunos; o envolvimento da comunidade escolar no conhecimento do contexto local, com parcerias com outras instituições e apoio a visitas de campo dos alunos; o trabalho com a realidade local e outras realidades, como uma forma de se estabelecer conexões entre o local e o global.

O Caderno Meio Ambiente (BNCC) as apresenta na seção “Orientações Básicas para o Ensino Fundamental”, propondo a articulação de três eixos: atividades de consolidação e ampliação de práticas; atividades de maior complexidade e atividades de fortalecimento da autonomia. Para isso indica uma relação de possibilidades, entre elas destacam-se a sensibilização para o tema da produção e o consumo consciente e sustentável, o estímulo ao mapeamento e a construção de estratégias para enfrentamento dos problemas socioambientais locais e proposição de atividades que viabilizem conhecer o ambiente no qual se está inserido.

A comparação entre o volume Meio Ambiente (PCN) e o Caderno Meio Ambiente (BNCC), nos leva a concluir que os dois documentos curriculares evidenciam continuidades e mudanças na forma como a temática Meio Ambiente/Educação Ambiental deve ser tratada no contexto educacional. Ambos compartilham o propósito de promover uma educação comprometida com a sustentabilidade e a cidadania global, ainda que sob perspectivas e metodologias próprias.

Pode-se concluir também que os PCN inauguraram uma proposta formativa, crítica e humanista de abordagem do Meio Ambiente/Educação Ambiental, com centralidade nos



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



conteúdos, ao passo que a BNCC traz uma visão mais instrumental, cuja centralidade está nas habilidades e competências e alinhada às exigências contemporâneas de integração e desempenho. E, tanto em um, quanto em outro, essas temáticas não têm a importância que o discurso da contextualização e da transversalidade tenta hegemonizar ao articular significantes como emergência, relevância social e cultural.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais. Base Nacional Comum Curricular. Temas transversais. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Meio Ambiente** [livro eletrônico]: Educação ambiental: educação para o consumo. Brasília: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022. (Série temas contemporâneos transversais. Base Nacional Comum Curricular). Disponível em: [caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf](#). acesso em 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Autêntica, 2016.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

